

Relatório **PIB** do Pará **2017**





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Lúcio Dutra Vale
Vice-Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA - SECTET

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Diretor-Presidente

Juarez Antônio Simões Quaresma
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

José Gonçalves dos Santos Paes
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

José Roberto Tuma da Ponte
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim
Diretor Administrativo

Ivana Augusta Brito de Sousa
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Magda Torres Ballout
Diretora de Operações Técnicas

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2019 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - Fapespa

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.

Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018

Fone: (91) 3323 2550

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

José Gonçalves dos Santos Paes

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica:

Marcelo Santos Chaves

Maria Augusta Esteves Pereira

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Revisão:

Wagner Santos

Juliana Saldanha

SUMARIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO	6
2.1. PIB Brasil	6
2.2. PIB por Unidades da Federação	7
2.3. PIB Pará	10
2.3.1. Desempenho em Volume	11
2.3.2. Desempenho em Valor	13
2.3.3. Setores Econômicos.....	15
3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA	18
3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação	18
3.2 Resultados Pará	20
4. ANEXOS	22

1. APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados de Contas Regionais do Brasil (PIB Estadual) para o ano de 2017. O Produto Interno Bruto dos estados é disponibilizado pela ótica da produção e da renda em nível estadual, comparável às demais Unidades da Federação.

A série das Contas Regionais do Brasil tem como referência inicial o ano de 2010 e divulga os resultados agregados em 18 atividades econômicas, compatível com o Sistema de Contas Nacionais (PIB Brasil anual), em valores constantes e correntes.

O PIB é o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais Unidades da Federação e Municípios. Esse estudo fornece informações sobre os diversos agentes da sociedade, como o peso da administração pública na economia, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e o peso dos impostos no PIB, entre outras, dados estes fundamentais à tomada de decisão. Atualmente, o PIB *per capita* estadual é um dos parâmetros de rateio do Fundo de participação dos Municípios FPM-Capital e, a partir de 2015, do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Fapespa apresenta nesta publicação os resultados do PIB estadual pela ótica da produção e pela ótica da renda, PIB *Per capita* e Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, a preços de mercado corrente, ilustrados por meio de tabelas e figuras relacionadas aos aspectos econômicos do estado do Pará, logo, representa mais um resultado dos esforços da Fundação em cumprimento à sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB pela ótica da produção é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de mercado, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

2.1. PIB Brasil

Em 2017, o PIB Brasil alcançou o valor de R\$ 6.583,3 bilhões, obtendo uma variação nominal de 5,01% em relação ao PIB de 2016 (R\$ 6.269,3 bilhões). Em termos de crescimento real, obteve a taxa de 1,32%, após dois anos de queda em volume -3,5% em 2015 e -3,3% em 2016). O PIB *per capita* nacional foi de R\$ 31.702,25 em 2017.

Tabela 01: PIB, a preços de mercado corrente, crescimento real e população e PIB *per capita*, Brasil 2017

	PIB		População (Mil hab.)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Valor (1 000 000 R\$)	Crescimento real (%)		
PIB Brasil	6.583.319	1,32	207.661	31.702,25

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Entre os setores econômicos, o destaque, em 2017, foi para o setor da Agropecuária, que alcançou a taxa de 14,15% de crescimento real, seguida pelo setor de serviços, 0,77%. A indústria obteve queda de -0,50% (tabela 02).

As três atividades agropecuárias cresceram acima do PIB nacional: a agricultura, com 19,42% de crescimento real; a pecuária e a produção florestal, com 2,39% e 7,88%, respectivamente. Em 2017, as condições climáticas favoráveis contribuíram para o ganho de produtividade e crescimento de produção de diversas culturas, dentre elas destaca-se o milho (55,2%) e a soja (19,4%), em relação ao ano anterior.

Na Indústria, a variação real foi de -0,50% em 2017, influenciada pela atividade da construção civil, que obteve queda em volume de -9,25%. O destaque positivo foi para a indústria extrativa (4,92%) em função do bom desempenho dos segmentos de petróleo e minerais ferrosos, que influenciaram o aumento em valor do setor devido aos preços favoráveis do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional, como também pela expansão do volume do minério de ferro.

Os Serviços, com crescimento real de 0,77%, em 2017, foram impulsionados principalmente pelo comércio (2,31%), as atividades imobiliárias (1,33%) e as atividades de alojamento e alimentação (4,13%). A intermediação financeira e as atividades profissionais foram as únicas do setor a apresentarem queda em volume, -1,15% e -0,18%, respectivamente.

Tabela 02: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas – Brasil 2017

Setores e Atividades Econômicas	VA 2107 R\$ Milhões	Part. (%) no VA	Variação nominal (%) 2017/2016	Crescimento Real (%) 2017/2016
Valor Adicionado	5.669.766	100,00	4,61	1,25
Agropecuária	302.971	5,34	-1,20	14,15
Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita	200.103	3,53	-1,74	19,42
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	75.386	1,33	-3,04	2,39
Produção Florestal e Pesca	27.482	0,48	8,81	7,88
Indústria	1.196.931	21,11	4,02	-0,50
Indústria extrativa	90.577	1,60	62,98	4,92
Indústria de Transformação	705.533	12,44	4,33	2,31
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	156.110	2,75	8,62	0,92
Construção	244.711	4,32	-11,07	-9,25
Serviços	4.169.864	73,55	5,23	0,77
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	745.797	13,15	6,58	2,31
Transporte, Armazenagem e Correios	245.531	4,33	4,05	0,98
Serviços de Alojamento e Alimentação	137.527	2,43	7,59	4,13
Serviços de informação	194.374	3,43	8,57	1,40
Intermediação financeira, de seguros e serviços relacionados	429.463	7,57	0,92	-1,15
Atividades Imobiliárias	558.042	9,84	5,89	1,33
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	443.014	7,81	1,80	-0,18
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	1.000.975	17,65	5,91	0,08
Educação e Saúde Privada	244.436	4,31	8,26	0,58
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	99.247	1,75	6,79	0,57
Serviços domésticos	71.458	1,26	4,66	0,20

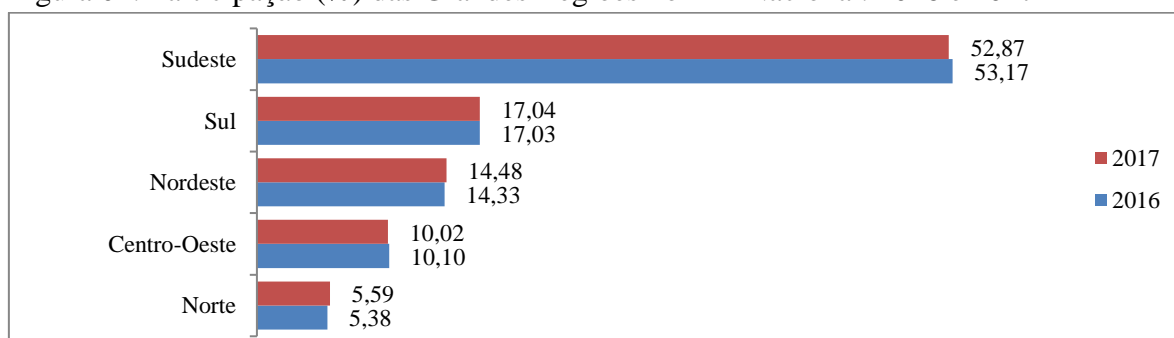
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. PIB por Unidades da Federação

Na distribuição do PIB por grandes regiões, observa-se o ganho de participação das regiões Nordeste (0,15 pontos percentuais (p.p.)) e Norte (0,21p.p.), sendo esta influenciada pelo resultado do PIB paraense que apresentou a maior variação nominal entre as Unidades da Federação (12,37%) em 2017. Já as regiões Sudeste (-0,29p.p.) e Centro-Oeste (-0,08p.p.) obtiveram perdas de participação e a região Sul, estabilidade (0,01p.p.).

Figura 01: Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional. 2016 e 2017

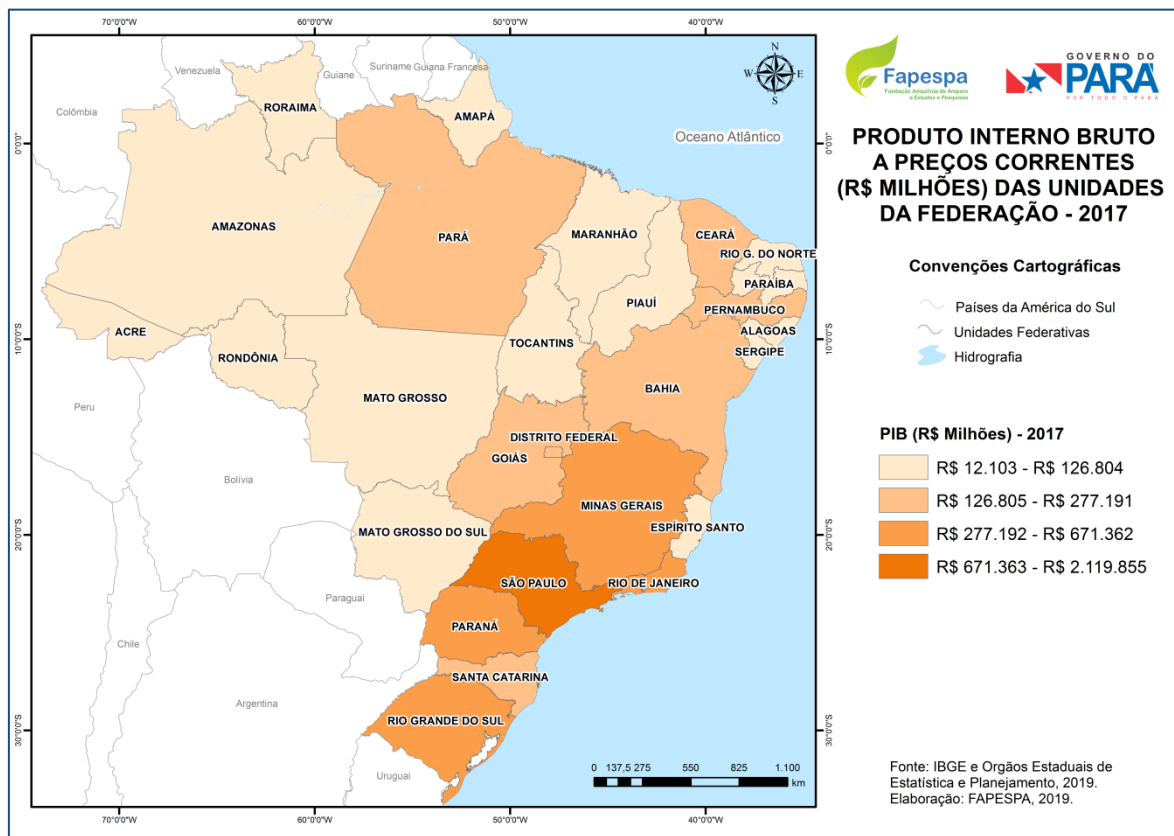


Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Entre as Unidades da Federação (UFs), São Paulo apresentou o maior PIB (R\$ 2,12 trilhões) em 2017, o que equivale a 32,2% do PIB nacional (R\$ 6,58 trilhões), seguido dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 671 bilhões) e Minas gerais (R\$ 576 bilhões), que juntos representaram mais de 50% do total da economia nacional.

Figura 02: PIB, a preços correntes, segundo Unidades da Federação. Brasil 2017



Em 2017, os estados que apresentaram alteração no *ranking* do PIB entre as UFs foram: Santa Catarina, que passou a ocupar a 6ª posição, alternando com o estado da Bahia que ficou com a 7ª colocação, e o estado do Pará, que passou a ocupar a 11ª posição, alternando com o Ceará (12º). Essas alterações de *ranking* foram em função do bom desempenho de Santa Catarina, influenciadas pela expansão dos segmentos da indústria de transformação e do comércio, e do crescimento do Pará, em função das atividades da extrativa mineral e da geração de energia.

Tabela 03: PIB, a preços de mercado corrente (Milhões R\$), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação. 2016-2017.

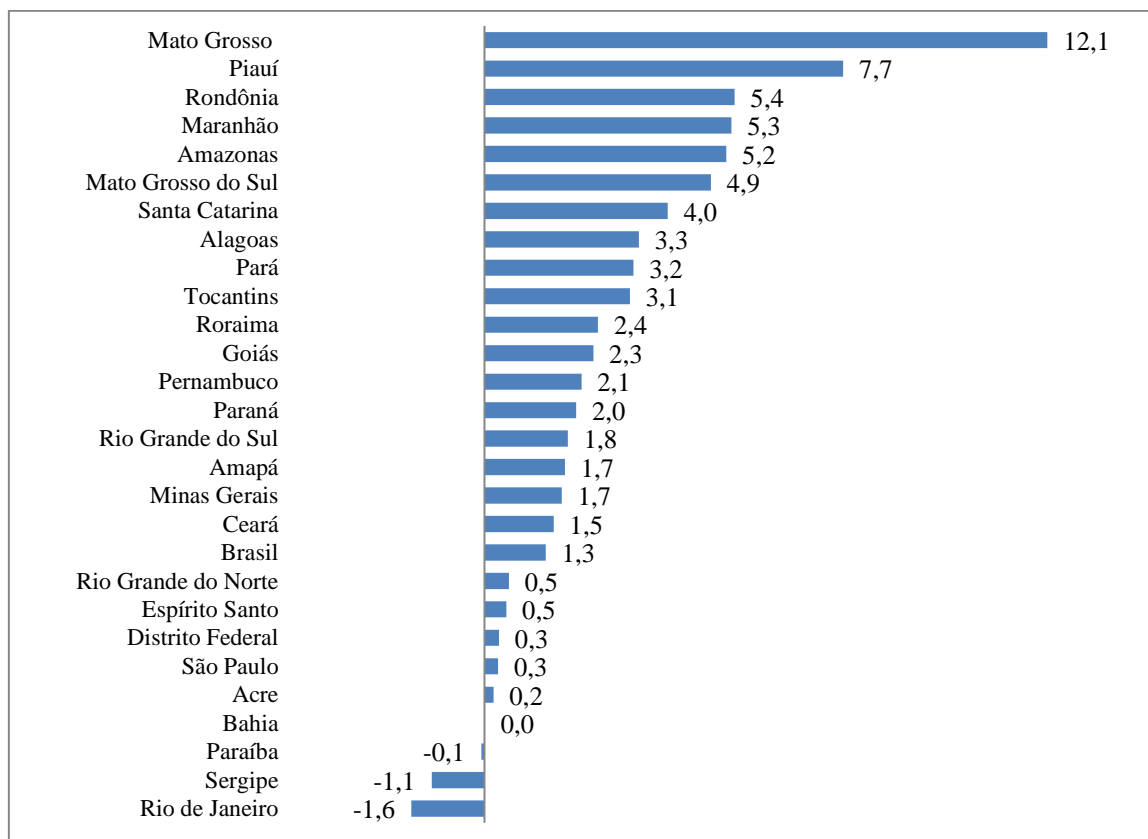
Brasil e Unidades da Federação	2016			2017			Diferença de participação 2017/2016 (p.p.)
	Rank	PIB	Part. (%)	Rank	PIB	Part. (%)	
Brasil		6.269.328	100,0		6.583.319	100,0	
São Paulo	1º	2.038.757	32,5	1º	2.119.854	32,2	-0,32
Rio de Janeiro	2º	640.401	10,2	2º	671.362	10,2	-0,02
Minas Gerais	3º	544.810	8,7	3º	576.199	8,8	0,06
Rio Grande do Sul	4º	408.790	6,5	4º	423.151	6,4	-0,09
Paraná	5º	401.814	6,4	5º	421.375	6,4	-0,01
Santa Catarina	7º	256.755	4,1	6º	277.192	4,2	0,12
Bahia	6º	258.739	4,1	7º	268.661	4,1	-0,05
Distrito Federal	8º	235.540	3,8	8º	244.683	3,7	-0,04
Goiás	9º	181.760	2,9	9º	191.899	2,9	0,02
Pernambuco	10º	167.345	2,7	10º	181.551	2,8	0,09
Pará	12º	138.108	2,2	11º	155.195	2,4	0,15
Ceará	11º	138.423	2,2	12º	147.890	2,2	0,04
Mato Grosso	13º	123.880	2,0	13º	126.805	1,9	-0,05
Espírito Santo	14º	109.264	1,7	14º	113.352	1,7	-0,02
Mato Grosso do Sul	15º	91.892	1,5	15º	96.372	1,5	0,00
Amazonas	16º	89.040	1,4	16º	93.204	1,4	0,00
Maranhão	17º	85.310	1,4	17º	89.524	1,4	0,00
Rio Grande do Norte	18º	59.677	1,0	18º	64.295	1,0	0,02
Paraíba	19º	59.105	0,9	19º	62.387	0,9	0,00
Alagoas	20º	49.469	0,8	20º	52.843	0,8	0,01
Piauí	21º	41.417	0,7	21º	45.359	0,7	0,03
Rondônia	22º	39.460	0,6	22º	43.506	0,7	0,03
Sergipe	23º	38.877	0,6	23º	40.704	0,6	0,00
Tocantins	24º	31.585	0,5	24º	34.102	0,5	0,01
Amapá	25º	14.342	0,2	25º	15.480	0,2	0,01
Acre	26º	13.754	0,2	26º	14.271	0,2	0,00
Roraima	27º	11.013	0,2	27º	12.103	0,2	0,01

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

O destaque em termos de crescimento real fica por conta do estado do Mato Grosso que obteve crescimento em volume de 12,14%, seguido do Piauí (7,74%) e de Rondônia (5,39%) em 2017. O estado do Pará ficou com a 9ª posição, com a taxa de 3,21%.

Figura 03: Crescimento real do PIB e do *Ranking*, segundo Unidades da Federação. Brasil 2017.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.
Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. PIB Pará

Em 2017, o estado do Pará apresentou PIB de R\$ 155,20 bilhões, o que representou 2,4% do PIB nacional (R\$ 6.583,32 bilhões) e 42,19% do PIB da Região Norte (R\$ 367,86 bilhões) e, em termos de volume, cresceu 3,2%. O estado avançou 0,2 ponto percentual na sua participação na economia nacional, alcançando 2,4%. Esse ganho de participação garantiu ao Pará elevar sua posição relativa entre as Unidades da Federação, passando da 12^a em 2016 para a 11^a posição em 2017, ultrapassando o estado do Ceará.

Tabela 04: Resultados do PIB Pará. 2016-2017

	Resultados Pará		Posição relativa no PIB Brasil	
	2016	2017	2016	2017
Produto Interno Bruto (R\$ Bilhões)	138.068	155.195	12°	11°
Variação Nominal PIB Pará (%)	5,51%	12,37%	15°	1°
PIB <i>per capita</i> (R\$)	16.690	18.549	22°	18°
PIB crescimento real (variação % em volume)	-3,95	3,21	14°	9°

Fonte: IBGE e Fapespa.

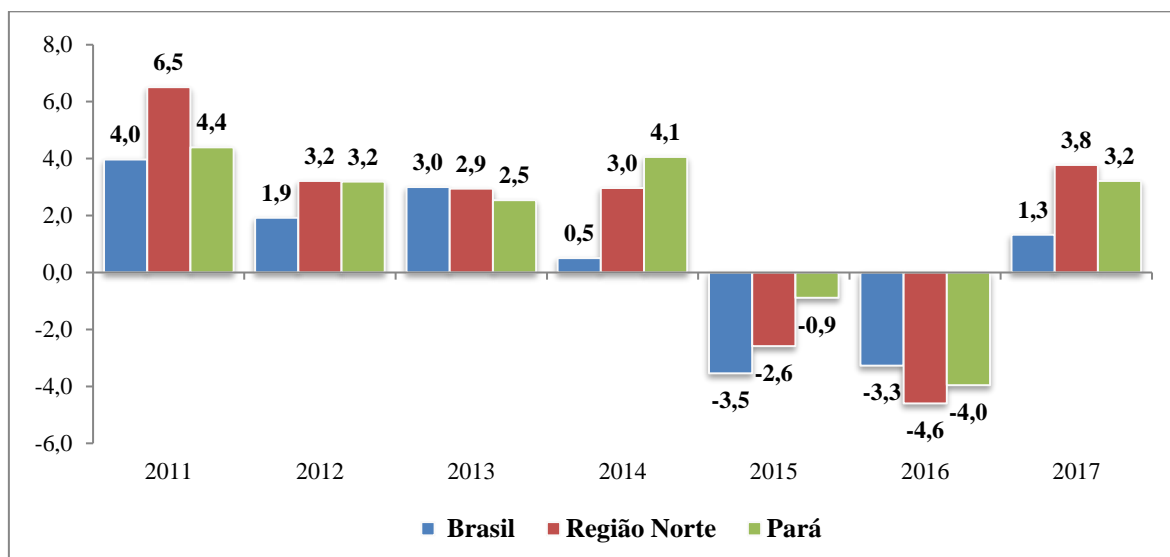
Elaboração: Fapespa, 2019.

O PIB *per capita* estadual foi de R\$ 18.549 em 2017, superior em 11,14% em comparação aos R\$ 16.689 de 2016. Com este resultado, alcançou a 18ª posição do *ranking* do PIB *per capita*, quatro posições acima em relação ao ano anterior. A relação entre o PIB *per capita* do Pará sobre o PIB *per capita* da Região Norte (R\$ 20.509) e sobre o PIB *per capita* do Brasil (R\$ 31.702) foi de 0,90 e 0,59, respectivamente.

2.3.1. Desempenho em Volume

Em termos de crescimento real (variação em volume da produção bruta paraense), o PIB do Pará apresentou taxa de 3,21% em 2017, o 9º melhor desempenho entre as Unidades da Federação (UFs), abaixo da média da Região Norte (3,78%) e acima do PIB nacional (1,32%). O PIB paraense registrou uma taxa positiva após dois anos seguidos de retração econômica, -0,9% em 2015 e -4,0% em 2016.

Figura 04: Crescimento real (%) do PIB Brasil, Região Norte e Pará. 2011-2017

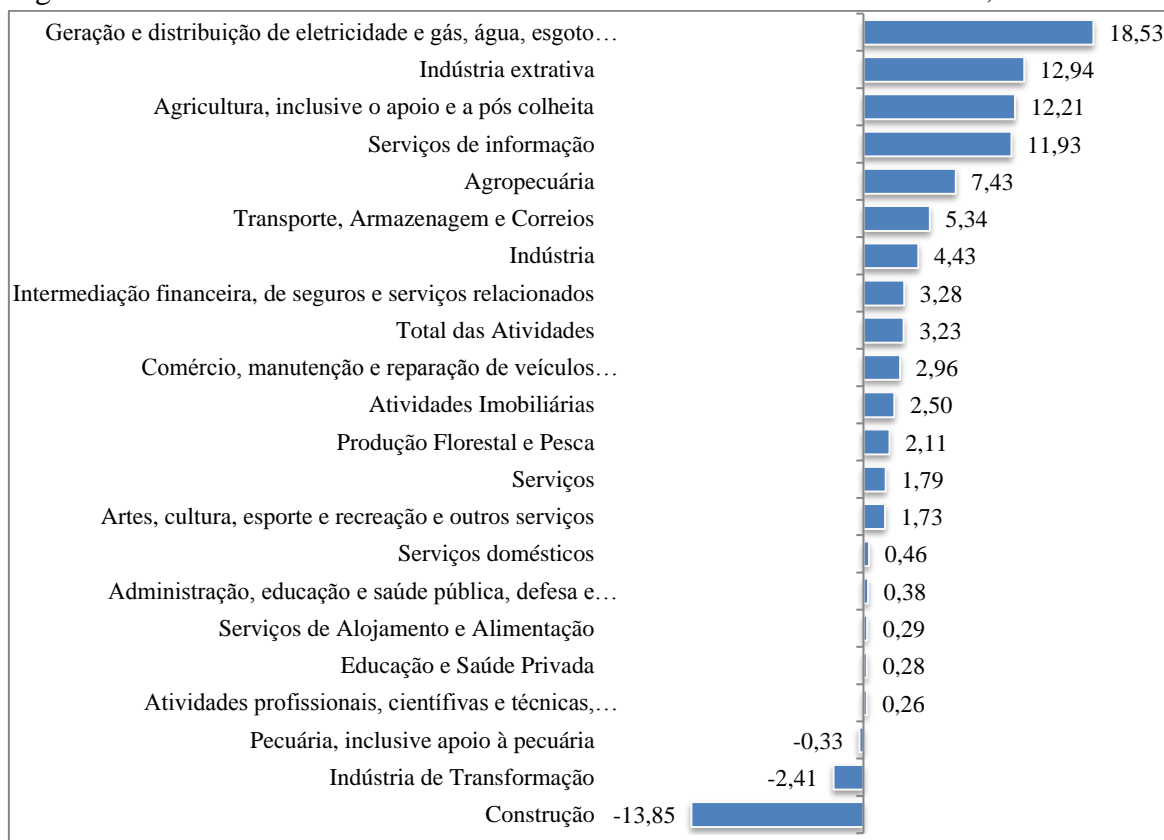


Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Para a série em análise, convém destacar que apenas em 2013 e em 2016 o desempenho da economia paraense foi inferior ao do nacional. Em relação à região Norte, o estado se apresentou com taxa superior nos últimos anos da série (2014 a 2016).

Em 2017, as atividades que mais influenciaram o bom desempenho econômico do estado do Pará, em crescimento real, foram: a Indústria extrativa (12,9%); a Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita (12,2%); e a Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (18,5%). A indústria extrativa, além do crescimento em volume, destacou-se, no resultado da economia paraense, em função da valorização de preços do minério de ferro em comparação a 2016.

Figura 05: Crescimento Real do PIB e dos Setores e Atividades Econômicas, Pará 2017



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Ao analisar as variações em volume por setores econômicos, a Agropecuária (7,43%) e a Indústria (4,43%) apresentaram crescimento real acima do PIB (3,20%), seguido pelo setor de Serviços (1,79%). No acumulado de 2010 a 2017, os setores da Agropecuária e da Indústria cresceram aproximadamente 29%, enquanto que os Serviços, 18,52%, abaixo da média do PIB, que foi de 23,01%.

Tabela 05: Crescimento Real (%) do Valor Adicionado bruto a preço básico, Setores e atividades econômicas, Pará 2010-2017

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Acumulado 2010-2017
PIB	8,97	4,39	3,19	2,54	4,06	-0,89	-3,98	3,20	23,01
Valor Adicionado (VA)	8,67	4,20	2,84	2,47	4,02	-0,66	-3,59	3,23	22,73
Agropecuária	2,70	4,00	1,24	3,96	4,47	2,76	-0,02	7,43	29,62
Indústria	13,60	5,96	0,01	1,47	7,12	0,34	-5,65	4,43	29,37
Serviços	7,93	3,09	5,23	2,78	1,99	-1,85	-3,36	1,79	18,52

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3.2. Desempenho em Valor

Em 2017, o PIB paraense apresentou a maior variação nominal entre as Unidades da Federação (12,37%), que resultou da variação de 13,45% do Valor Adicionado e de 2,29% dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2017, observa-se que o valor adicionado da economia paraense evoluiu 87,51% em termos nominais no referido período, enquanto os impostos sobre produtos líquidos de subsídios cresceram 89,63%. Apesar do ganho de participação dos impostos no PIB no decorrer da série, a carga tributária estadual (8,75%) foi 5,13 pontos percentuais menor que a nacional (13,88%) em 2017.

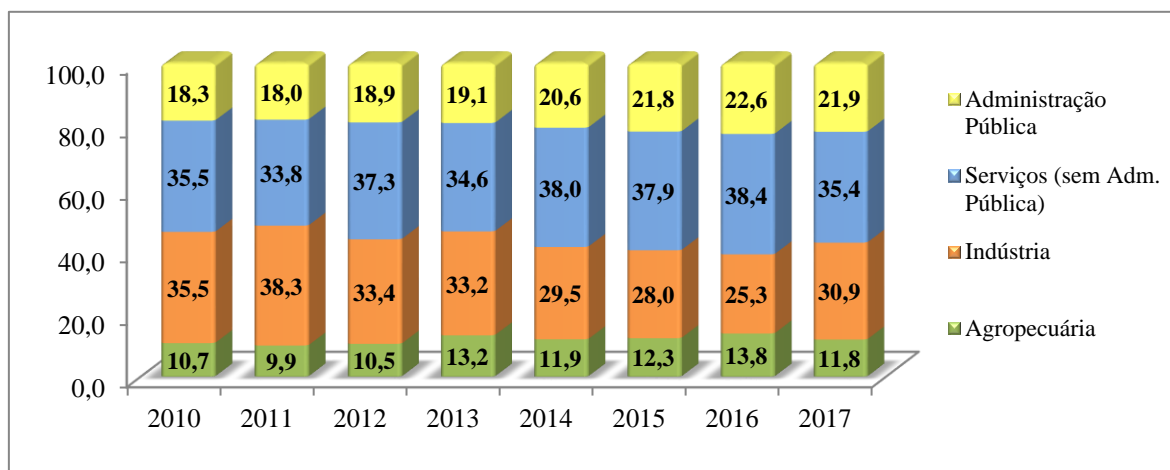
Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará 2010-2017. (Bilhões R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Variação %	
									2016-2017	2010-2017
PIB - Ótica Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.195	12,37	87,70
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.612	13,45	87,51
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	2,29	89,63
Participação (%) no PIB										
Valor Adicionado	91,34	91,72	90,91	91,07	90,70	90,38	90,38	91,25		
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,66	8,28	9,09	8,93	9,30	9,62	9,62	8,75		

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos nominais, a Indústria foi o único setor a ganhar relevância, em termos de valor, na estrutura produtiva do estado em 2017, passando a contribuir com 30,9%, uma elevação de 5,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano anterior. Já os Serviços, quando totalizado sem a inclusão do valor da administração pública, contribuiu com 35,4%, redução de 3,0 p.p. O setor da Agropecuária participou com 11,8% (perda de 1,9 p.p.) e a atividade da administração pública, com 2,9% (perda de 0,7 p.p.).

Figura 06: Participação (%) dos setores econômicos no valor adicionado do Pará. 2010-2017.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A composição do Valor Adicionado em relação aos setores e às atividades identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração de valor total. Em 2017, entre as atividades econômicas, a indústria extrativa ganhou 4,67 p.p., saindo de 9,70% para 14,37% de participação, o que veio a influenciar o resultado total do estado. As outras atividades que apresentaram ganho de participação foram a geração e distribuição de eletricidade e água (2,97p.p.) e os serviços de Alojamento e Alimentação (0,24p.p.), que passaram a contribuir com 7,22% e 2,72% na economia paraense, respectivamente.

Tabela 07: Valor Adicionado e Participação das Atividades econômicas no Valor Adicionado do Pará - 2016/2017.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença Part. 2017/2016 (pp)
	2016	2017	2016	2017	
Valor Adicionado	124.828	141.612	100,00	100,00	
Agropecuária	17.168	16.743	13,75	11,82	-1,93
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	10.139	9.694	8,12	6,85	-1,28
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.506	4.284	3,61	3,02	-0,58
Produção Florestal e Pesca	2.523	2.766	2,02	1,95	-0,07
Indústria	31.529	43.778	25,26	30,91	5,66
Indústria extrativa	12.109	20.348	9,70	14,37	4,67
Indústria de Transformação	6.977	6.739	5,59	4,76	-0,83
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5.311	10.229	4,25	7,22	2,97
Construção	7.132	6.463	5,71	4,56	-1,15
Serviços	76.131	81.090	60,99	57,26	-3,73
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14.271	14.495	11,43	10,24	-1,20
Transporte, Armazenagem e Correios	4.262	4.057	3,41	2,86	-0,55
Serviços de Alojamento e Alimentação	3.099	3.856	2,48	2,72	0,24
Serviços de informação	1.286	1.372	1,03	0,97	-0,06
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.821	3.078	2,26	2,17	-0,09
Atividades Imobiliárias	12.052	12.458	9,65	8,80	-0,86

Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.299	4.596	3,44	3,25	-0,20
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	28.168	30.983	22,57	21,88	-0,69
Educação e Saúde Privada	2.861	3.015	2,29	2,13	-0,16
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.503	1.606	1,20	1,13	-0,07
Serviços domésticos	1.509	1.574	1,21	1,11	-0,10

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Em 2017, a soma das cinco maiores atividades representaram 62,5% do valor adicionado estadual, sendo a administração pública a atividade que se apresenta com a maior contribuição (21,88%), seguida pela indústria extrativa, que representou 14,37%, o comércio (10,24%), as atividades imobiliárias (8,80%) e a geração e distribuição de eletricidade e água (7,22%).

2.3.3. Setores Econômicos

Agropecuária

Em 2017, a agropecuária paraense cresceu 7,4% em termos de volume e representou 11,8% do valor adicionado em 2017 (R\$ 16,743 bilhões); uma perda de 1,9 ponto percentual em relação a 2016 (R\$ 17,168 bilhões). Apesar da variação positiva em volume, a perda de participação da agropecuária ocorreu devido à redução de preços dos produtos agrícolas.

A agricultura, principal atividade na composição do valor do setor com R\$ 9,694 bilhões de VA ou 57,9%, apresentou, entre todas as atividades, o 3º melhor desempenho em volume (12,2%), resultado influenciado pelos incrementos de produção dos cultivos de soja (25%), milho (36%), cacau (36%) e açaí (18%) em relação ao ano anterior, alcançando 1.632.115, 872.065, 116.358 e 1.274.056 toneladas, respectivamente, em 2017.

Tabela 08: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor Agropecuário – Pará. 2016/2017

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%)	Crescimento Real (%)
	2016	2017	2016	2017	2017/2016	2017/2016
Agropecuária	17.168	16.743	100,0	100,0	-2,47	7,43
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	10.139	9.694	59,1	57,9	-4,39	12,21
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.506	4.284	26,2	25,6	-4,93	-0,33
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.523	2.766	14,7	16,5	9,61	2,11

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A atividade da pecuária, com R\$ 4,284 bilhões ou participação de 25,6%, obteve variação real de -0,33% em 2017. A criação de bovinos apresentou um pequeno aumento

em seu rebanho (0,5%), saindo de 20.477 milhões de cabeças em 2016 para 20.585 em 2017; porém, o rebanho de galináceos apresentou redução de -3,2% (de 26.379 milhões de cabeças para 25.537), contribuindo para o desempenho negativo do total da atividade.

Para a produção florestal e pesca, com R\$ 2,766 bilhões ou participação de 16,5%, o crescimento real foi de 2,1% em 2017, com destaque para o cultivo de açaí, que apresentou aumento de produção de 7,64%, atingindo 141.913 toneladas.

Indústria

O setor industrial, em 2017, participou com 30,9% ou R\$ 43,778 bilhões do valor adicionado do estado, o que representou ganho de 5,7 pontos percentuais em relação a 2016 (R\$ 31,529 bilhões). Em termos de crescimento real, o setor obteve a taxa de 4,4%, em função do bom desempenho das atividades de Eletricidade e água (18,53%) e Indústria extrativa (12,94%).

Entre as atividades econômicas, a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentou, em 2017, o melhor desempenho em volume (18,5%), alcançando o valor adicionado de 10, 229 bilhões, 92,6% superior ao de 2016 (5,311 bilhões). O principal fator para o crescimento da atividade foi o segmento de geração de energia, que, em 2017, atingiu uma produção de 43.002 Gwh no estado, um aumento de 35,3% em relação a 2016 (31.774 Gwh). Esta expansão foi influenciada pela entrada em operação de mais cinco unidades geradoras de energia elétrica no estado, sendo quatro na UHE Belo Monte (com produção de 11.001 GWh) e uma na UHE Pimental (1.061 GWh), além do aumento de 9,4% na geração de energia da UHE Tucuruí.

Em 2017, a Indústria extrativa contribuiu com 46,5% da composição do VA do setor, passando de 38,4 bilhões em 2016 para 46,5 bilhões em 2017, um aumento em termos nominais de 68,04% e um crescimento real de 12,9%. Esse resultado se deve, principalmente, ao aumento de 14% da produção de minério de ferro (alcançando aproximadamente 148,2 milhões de toneladas), decorrente do início da operação da nova mina de ferro S11D em Canaã dos Carajás, associado ao aumento de demanda externa e a valorização dos preços, que teve a média das cotações da tonelada no ano de 2017 (US\$ 71,76) acima da média do ano anterior (US\$ 58,42), apresentando uma variação de 22,8%. Para as exportações paraenses, o minério de ferro obteve expansão de 12,6% na quantidade exportada e de 62,5% nos valores exportados, o que veio a contribuir com o bom desempenho da balança comercial nacional em 2017.

Tabela 09: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor Industrial – Pará. 2016/2017

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2017/2016	Crescimento Real (%) 2017/2016
	2016	2017	2016	2017		
Indústria	31.529	43.778	100,0	100,0	38,85	4,43
Indústrias extrativas	12.109	20.348	38,4	46,5	68,04	12,94
Indústrias de transformação	6.977	6.739	22,1	15,4	-3,42	-2,41

Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	5.311	10.229	16,8	23,4	92,60	18,53
Construção	7.132	6.463	22,6	14,8	-9,39	-13,85

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A atividade da Construção contribuiu com 14,8% (R\$ 6,463 bilhões), em 2017, na geração do VA do setor, redução de 9,4% em relação a 2016 (R\$ 7,132 bilhões), e registrou em volume desempenho negativo de 13,8%, influenciado pelo segmento de edificações e de conclusão de obras de infraestrutura no estado, principalmente as vinculadas à atividade de mineração.

Já a Indústria de transformação, com R\$ 6.739 bilhões ou participação de 15,4%, obteve variação real de -3,4% em 2017. Entre os principais segmentos que apresentaram quedas, estão as atividades de metalurgia de minérios não metálicos (com destaque para os produtos vinculados à construção) e da indústria de alimentos e bebidas, que, segundo a pesquisa industrial anual (PIA/IBGE), obtiveram variação no valor bruto de produção de -9,3 e -0,5%, respectivamente.

Serviços

Em 2017, o setor de Serviços adicionou à economia do estado R\$ 81,090 bilhões, representando 57,3% do valor adicionado estadual, um aumento de 6,5% em relação ao valor de 2016 (R\$ 76,131 bilhões). Em termos reais, após dois anos consecutivos de queda, o setor obteve crescimento de 1,8%, em 2017. Todas as atividades do setor apresentaram expansão, porém, as que mais influenciaram foram: comércio, manutenção e reparação de veículos (3,0%); transporte, armazenagem e correios (5,3%) e atividades imobiliárias (2,5%). A principal atividade do setor, a administração pública (38,2% de participação), apresentou uma certa estabilidade em volume (0,4%).

Tabela 10: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor de Serviços – Pará. 2016/2017

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2017/2016	Crescimento Real (%) 2017/2016
	2016	2017	2016	2017		
Serviços	76.131	81.090	100,0	100,0	6,51	1,79
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14.271	14.495	18,7	17,9	1,57	2,96
Transporte, armazenagem e correio	4.262	4.057	5,6	5,0	-4,81	5,34
Alojamento e alimentação	3.099	3.856	4,1	4,8	24,44	0,29
Informação e comunicação	1.286	1.372	1,7	1,7	6,65	11,93
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.821	3.078	3,7	3,8	9,10	3,28
Atividades imobiliárias	12.052	12.458	15,8	15,4	3,37	2,50
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.299	4.596	5,6	5,7	6,90	0,26

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	28.168	30.983	37,0	38,2	9,99	0,38
Educação e saúde privadas	2.861	3.015	3,8	3,7	5,39	0,28
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.503	1.606	2,0	2,0	6,86	1,73
Serviços domésticos	1.509	1.574	2,0	1,9	4,37	0,46

Fonte: IBGE e Fapespa.
 Elaboração: Fapespa, 2019.

Para a atividade do comércio, conforme a pesquisa mensal do comércio (PMC/IBGE), em 2017, houve uma recuperação dos índices de volume de vendas (IVV 3,9%) e de receitas (IVR 3,3%) do comércio paraense, visto que, em 2016, ambos foram negativos. Entre os fatores que influenciaram esta recuperação, estão a valorização média de 8,35% do Real frente ao Dólar, cuja cotação média, em 2016, foi de R\$ 3,48 (R\$/US\$) contra 3,19 (R\$/US\$) em 2017; e a forte queda da Meta da Taxa SELIC, que, em janeiro de 2017, tinha taxa pretendida de 13,75% a.a e fechou o ano em 7,00% a.a, redução de 6,75 p.p ao longo de 12 meses (conforme dados do Banco Central do Brasil).

3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA

O PIB pela ótica da renda é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o excedente operacional bruto e rendimento misto.

Pela ótica da renda, o PIB mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, dado que para a produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, usam-se também outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, o primeiro expresso pelo Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM), e o segundo apropriado pelos trabalhadores na forma de remunerações (salários e contribuição social).

A parcela relativa aos impostos totais é composta pelos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios e outros impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essa parcela expressa o valor dos impostos recolhidos pelas empresas aos cofres do tesouro das três esferas de governo Nacional, Estadual e Municipal.

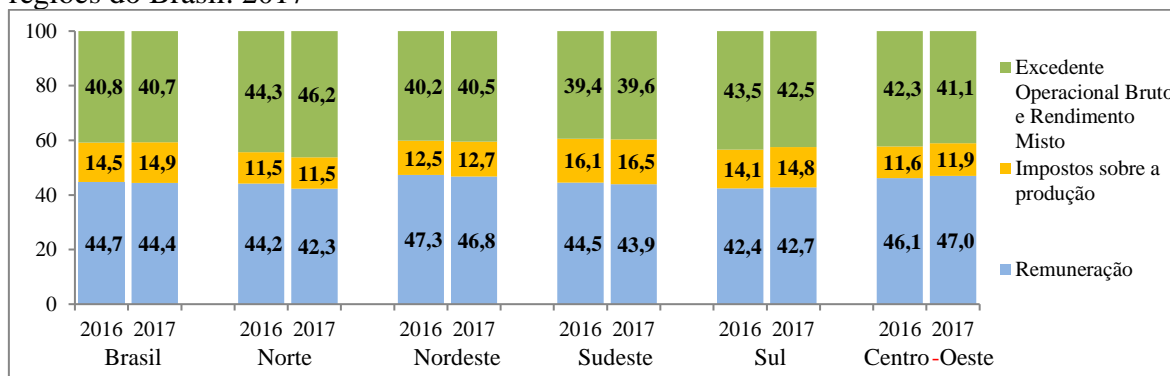
3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação

Em 2017, a repartição dos componentes do PIB pela Ótica da Renda para o Brasil se deu da seguinte forma: a remuneração do trabalho participou com 44,4%, apresentando uma leve redução em relação a 2016 (44,7%), o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) contribuíram com 40,7% e com 14,9%, os Impostos sobre a produção (Figura 06).

Entre as grandes regiões, as maiores alterações de participação dos componentes do PIB, entre 2016 e 2017, foram: região Norte, que apresentou aumento de 1,90 p.p. de

participação do EOB, saindo de 44,3% em 2016 para 46,2% em 2017 e, em contrapartida, a remuneração perdeu participação (-1,86p.p.), contribuindo com 42,3% em 2017. No sentido contrário, a região Centro-Oeste reduziu em -1,24p.p. sua participação do EOB (41,0%) e aumentou em 0,88p.p. a participação das remunerações (47,0%).

Figura 07: Participação dos componentes do PIB pela ótica da renda, segundo as grandes regiões do Brasil. 2017



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Na análise por Unidades da Federação, observa-se que os estados que apresentaram as maiores participações na componente Remuneração foram: Acre (54,5%), Roraima (60,3%), Amapá (55,1%) e Distrito Federal (57,4%). Esses estados se distanciaram em mais de 10 p.p. da média nacional (44,4%), fato influenciado pela importância da atividade da administração pública na economia desses estados, que, por definição, gera pouco EOB.

Tabela 11: Valor e Participação dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs 2017

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores Correntes (Milhões R\$)				Participação no PIB (%)		
	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	PIB - Ótica da Renda	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)
Brasil	2.920.472	983.389	2.679.458	6.583.319	44,36	14,94	40,70
Norte	155.763	42.102	169.997	367.862	42,34	11,45	46,21
Rondônia	20.182	4.592	18.732	43.506	46,39	10,56	43,06
Acre	7.783	1.507	4.981	14.271	54,54	10,56	34,91
Amazonas	36.711	15.886	40.607	93.204	39,39	17,04	43,57
Roraima	7.302	960	3.841	12.103	60,33	7,93	31,74
Pará	60.032	14.637	80.527	155.195	38,68	9,43	51,89
Amapá	8.527	1.104	5.849	15.480	55,09	7,13	37,78
Tocantins	15.226	3.417	15.459	34.102	44,65	10,02	45,33
Nordeste	445.992	121.474	385.747	953.213	46,79	12,74	40,47
Maranhão	39.225	10.828	39.471	89.524	43,82	12,10	44,09
Piauí	22.798	5.031	17.529	45.359	50,26	11,09	38,65
Ceará	72.976	18.975	55.939	147.890	49,34	12,83	37,82
Rio Gr. do Norte	31.626	7.443	25.226	64.295	49,19	11,58	39,23
Paraíba	32.518	7.204	22.664	62.387	52,12	11,55	36,33
Pernambuco	83.362	27.038	71.150	181.551	45,92	14,89	39,19
Alagoas	23.996	5.331	23.517	52.843	45,41	10,09	44,50
Sergipe	20.424	4.592	15.688	40.704	50,18	11,28	38,54
Bahia	119.068	35.030	114.563	268.661	44,32	13,04	42,64
Sudeste	1.529.168	575.451	1.376.148	3.480.767	43,93	16,53	39,54

Minas Gerais	259.796	77.455	238.948	576.199	45,09	13,44	41,47
Espírito Santo	48.136	19.233	45.982	113.352	42,47	16,97	40,57
Rio de Janeiro	313.923	116.004	241.436	671.362	46,76	17,28	35,96
São Paulo	907.313	362.758	849.783	2.119.854	42,80	17,11	40,09
Sul	479.370	165.569	476.778	1.121.718	42,74	14,76	42,50
Paraná	177.957	59.590	183.828	421.375	42,23	14,14	43,63
Santa Catarina	122.630	46.253	108.309	277.192	44,24	16,69	39,07
Rio Gr. do Sul	178.783	59.727	184.641	423.151	42,25	14,11	43,63
Centro-Oeste	310.179	78.793	270.787	659.759	47,01	11,94	41,04
Mato Gr. do Sul	39.852	10.656	45.864	96.372	41,35	11,06	47,59
Mato Grosso	48.095	14.807	63.903	126.805	37,93	11,68	50,39
Goiás	81.881	22.400	87.618	191.899	42,67	11,67	45,66
Distrito Federal	140.352	30.929	73.402	244.683	57,36	12,64	30,00

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Já os estados que apresentaram as maiores participações da componente do EOB foram o Pará (51,9%) e o Mato Grosso (50,4%), estados que apresentam relevância na indústria extrativa mineral, no caso do Pará, e na atividade da agricultura, para o Mato Grosso, ambas, atividades que geram EOB.

3.2 Resultados Pará

Em 2017, as componentes do PIB pela Ótica da Renda do estado do Pará (R\$ 155,2 bilhões) obtiveram as seguintes contribuições: a remuneração do trabalho com 38,7% (R\$ 60,0 bilhões), que apresentou redução na participação do PIB em relação a 2016 (41,7%), o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) com contribuição de 51,9% (R\$ 80,5 bilhões) e com 9,4% (R\$ 14,6 bilhões), os Impostos sobre a produção.

Tabela 12 – Valor, Participação e Variação Nominal dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Pará 2016-2017

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (R\$ Milhões)		Participação no PIB (%)		Variação nominal (%)
	2016	2017	2016	2017	2017/2016
Valor Adicionado	124.828	141.612	90,4	91,2	13,4
Remuneração	57.548	60.032	41,7	38,7	4,3
Salários	46.120	47.800	33,4	30,8	3,6
Contribuição social	11.428	12.232	8,3	7,9	7,0
Impostos sobre a produção	14.081	14.637	10,2	9,4	3,9
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	13.279	13.583	9,6	8,8	2,3
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	802	1.053	0,6	0,7	31,4
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	66.479	80.527	48,1	51,9	21,1
PIB - Ótica da Renda	138.108	155.195	100,0	100,0	12,4

Fonte: IBGE e Fapespa.

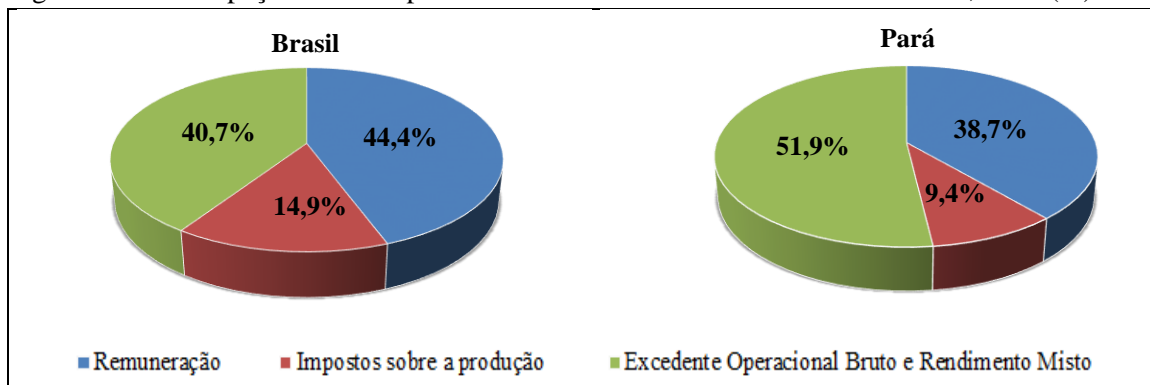
Elaboração: Fapespa.

Isso significa que, para cada real gerado pelas atividades produtivas paraenses, 9 centavos foram absorvidos pelo setor público por conta dos impostos, 52 centavos foram apropriados pelos empresários e 39 centavos foram distribuídos aos trabalhadores, aproximadamente, em 2017.

Ao comparar as componentes do PIB entre Pará e Brasil, observa-se a diferença estrutural das economias nacional e paraense. Em percentual, o PIB paraense registrou

participações dos impostos (9,4%) e da remuneração (38,7%) inferiores à média nacional (14,9% e 44,7%, respectivamente).

Figura 08 – Participação das Componentes do PIB – Ótica da Renda Brasil e Pará, 2017 (%)



Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa.

A parcela do valor adicionado absorvida pelos empresários como remuneração ao capital investido na atividade produtiva é expressiva na economia paraense, aproximadamente 52%, enquanto no Brasil essa fração fica na média de 41%, mantendo a diferença de 11 pontos percentuais do Pará em relação ao Brasil.

4. ANEXOS

Tabela 01: Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2017

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 583 319
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 862
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 506
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 271
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 204
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 103
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 195
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 480
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 102
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 213
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 524
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 359
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 890
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 295
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 387
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 551
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 843
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 704
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 661
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 480 767
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 199
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 352
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 362
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 119 854
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 121 718
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 375
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 192
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 151
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 759
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 372
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 805
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 899
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 683

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02: Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2017

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03: PIB, PIB Per Capita e População das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto	População	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	R\$ Milhão	(hab.)	R\$ 1,00
BRASIL	6.583.319	207.660.929	31.702,25
NORTE	367.862	17.936.201	20.509,47
Rondônia	43.506	1.805.788	24.092,81
Acre	14.271	829.619	17.201,95
Amazonas	93.204	4.063.614	22.936,28
Roraima	12.103	522.636	23.158,06
Pará	155.195	8.366.628	18.549,33
Amapá	15.480	797.722	19.405,11
Tocantins	34.102	1.550.194	21.998,34
NORDESTE	953.213	57.254.159	16.648,80
Maranhão	89.524	7.000.229	12.788,75
Piauí	45.359	3.219.257	14.089,78
Ceará	147.890	9.020.460	16.394,99
Rio Grande do Norte	64.295	3.507.003	18.333,19
Paraíba	62.387	4.025.558	15.497,67
Pernambuco	181.551	9.473.266	19.164,52
Alagoas	52.843	3.375.823	15.653,51
Sergipe	40.704	2.288.116	17.789,21
Bahia	268.661	15.344.447	17.508,67
SUDESTE	3.480.767	86.949.714	40.031,96
Minas Gerais	576.199	21.119.536	27.282,75
Espírito Santo	113.352	4.016.356	28.222,56
Rio de Janeiro	671.362	16.718.956	40.155,76
São Paulo	2.119.854	45.094.866	47.008,77
SUL	1.121.718	29.644.948	37.838,41
Paraná	421.375	11.320.892	37.221,00
Santa Catarina	277.192	7.001.161	39.592,28
Rio Grande do Sul	423.151	11.322.895	37.371,27
CENTRO-OESTE	659.759	15.875.907	41.557,23
Mato Grosso do Sul	96.372	2.713.147	35.520,45
Mato Grosso	126.805	3.344.544	37.914,00
Goiás	191.899	6.778.772	28.308,77
Distrito Federal	244.683	3.039.444	80.502,47

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04: Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010/2013/2016/2017

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)											
	2010			2013			2016			2017		
	Rank	PIB	Part. (%)	Rank	PIB	Part. (%)	Rank	PIB	Part. (%)	Rank	PIB	Part. (%)
Brasil		3.885.847	100		5 331 619	100		6 269 328	100		6 583 319	100
São Paulo	1º	1.294.696	33,32	1º	1 715 238	32,17	1º	2 038 757	32,52	1º	2 119 854	32,20
Rio de Janeiro	2º	449.858	11,58	2º	628 226	11,78	2º	640 401	10,21	2º	671 362	10,20
Minas Gerais	3º	351.123	9,04	3º	488 005	9,15	3º	544 810	8,69	3º	576 199	8,75
Rio Grande do Sul	4º	241.249	6,21	5º	332 293	6,23	4º	408 790	6,52	4º	423 151	6,43
Paraná	5º	225.205	5,80	4º	333 481	6,25	5º	401 814	6,41	5º	421 375	6,40
Santa Catarina	7º	153.726	3,96	6º	214 512	4,02	7º	256 755	4,10	6º	277 192	4,21
Bahia	6º	154.420	3,97	7º	204 844	3,84	6º	258 739	4,13	7º	268 661	4,08
Distrito Federal	8º	144.174	3,71	8º	175 907	3,30	8º	235 540	3,76	8º	244 683	3,72
Goiás	9º	106.770	2,75	9º	151 300	2,84	9º	181 760	2,90	9º	191 899	2,91
Pernambuco	10º	97.190	2,50	10º	141 150	2,65	10º	167 345	2,67	10º	181 551	2,76
Pará	12º	82.685	2,13	11º	121 225	2,27	12º	138 108	2,20	11º	155 195	2,36
Ceará	13º	79.336	2,04	13º	109 037	2,05	11º	138 423	2,21	12º	147 890	2,25
Mato Grosso	15º	56.601	1,46	14º	89 213	1,67	13º	123 880	1,98	13º	126 805	1,93
Espírito Santo	11º	85.310	2,20	12º	117 274	2,20	14º	109 264	1,74	14º	113 352	1,72
Mato Grosso do Sul	16º	47.271	1,22	16º	69 203	1,30	15º	91 892	1,47	15º	96 372	1,46
Amazonas	14º	60.877	1,57	15º	83 051	1,56	16º	89 040	1,42	16º	93 204	1,42
Maranhão	17º	46.310	1,19	17º	67 695	1,27	17º	85 310	1,36	17º	89 524	1,36
Rio Grande do Norte	18º	36.185	0,93	18º	51 518	0,97	18º	59 677	0,95	18º	64 295	0,98
Paraíba	19º	33.522	0,86	19º	46 377	0,87	19º	59 105	0,94	19º	62 387	0,95
Alagoas	20º	27.133	0,70	20º	37 283	0,70	20º	49 469	0,79	20º	52 843	0,80
Piauí	23º	22.269	0,57	22º	31 284	0,59	21º	41 417	0,66	21º	45 359	0,69
Rondônia	22º	23.908	0,62	23º	31 121	0,58	22º	39 460	0,63	22º	43 506	0,66
Sergipe	21º	26.405	0,68	21º	35 336	0,66	23º	38 877	0,62	23º	40 704	0,62
Tocantins	24º	16.405	0,42	24º	23 797	0,45	24º	31 585	0,50	24º	34 102	0,52
Amapá	26º	8.238	0,21	25º	12 763	0,24	25º	14 342	0,23	25º	15 480	0,24
Acre	25º	8.342	0,21	26º	11 474	0,22	26º	13 754	0,22	26º	14 271	0,22
Roraima	27º	6.639	0,17	27º	9 011	0,17	27º	11 013	0,18	27º	12 103	0,18

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 - Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2017

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,28	1,32
Norte	6,52	3,22	2,94	2,97	-2,58	-4,60	3,78
Rondônia	5,23	3,35	0,83	3,72	-3,13	-4,13	5,39
Acre	4,28	6,18	2,28	4,41	-1,50	-2,42	0,20
Amazonas	10,35	1,37	4,37	0,24	-5,44	-6,81	5,21
Roraima	3,21	4,82	5,50	2,49	-0,29	0,20	2,45
Pará	4,39	3,19	2,54	4,06	-0,89	-3,95	3,21
Amapá	3,60	9,23	3,40	1,67	-5,46	-4,84	1,73
Tocantins	8,81	5,19	2,24	6,20	-0,41	-4,09	3,13
Nordeste	4,06	2,98	3,06	2,82	-3,35	-4,55	1,65
Maranhão	6,54	4,26	5,55	3,94	-4,09	-5,61	5,33
Piauí	5,18	6,15	2,32	5,34	-1,12	-6,32	7,74
Ceará	3,89	1,63	5,06	4,18	-3,42	-4,08	1,49
Rio Grande do Norte	5,38	0,57	4,46	1,59	-2,00	-4,02	0,52
Paraíba	5,65	4,11	5,78	2,89	-2,66	-3,08	-0,07
Pernambuco	4,54	3,94	2,87	1,92	-4,21	-2,90	2,09
Alagoas	4,65	2,05	0,38	4,77	-2,88	-1,35	3,33
Sergipe	4,85	1,49	0,99	0,45	-3,29	-5,18	-1,14
Bahia	2,06	2,96	1,33	2,31	-3,43	-6,20	0,00
Sudeste	3,50	1,80	1,97	-0,46	-3,78	-3,22	0,16
Minas Gerais	2,48	3,33	0,47	-0,70	-4,26	-2,00	1,66
Espírito Santo	7,41	-0,73	-0,10	3,31	-2,10	-5,24	0,47
Rio de Janeiro	2,64	2,04	1,29	1,53	-2,79	-4,39	-1,58
São Paulo	3,82	1,47	2,79	-1,38	-4,13	-3,03	0,29
Sul	4,33	-0,40	6,13	-0,10	-4,08	-2,36	2,38
Paraná	4,60	-0,03	5,50	-1,51	-3,43	-2,56	1,98
Santa Catarina	3,54	1,67	3,47	2,38	-4,21	-1,99	3,95
Rio Grande do Sul	4,58	-2,11	8,53	-0,28	-4,61	-2,42	1,80
Centro-Oeste	4,63	4,38	3,87	2,51	-2,06	-2,57	3,87
Mato Grosso do Sul	3,45	6,00	6,60	2,62	-0,27	-2,63	4,88
Mato Grosso	5,67	10,97	3,50	4,39	-1,89	-6,25	12,14
Goiás	5,83	4,50	3,11	1,89	-4,26	-3,46	2,35
Distrito Federal	3,73	0,76	3,66	2,04	-1,01	-0,00	0,31

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Brasil 2010-2017. Milhões R\$

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB - Ótica da Produção	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.583.319
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.669.766
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,12
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,88

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 07: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará 2010-2017. Milhões R\$

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB - Ótica da Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.195
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.612
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	91,34	91,72	90,91	91,07	90,70	90,38	90,38	91,25
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,66	8,28	9,09	8,93	9,30	9,62	9,62	8,75

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 08: Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará 2010-2017 (Milhões R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total das Atividades	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.612
Agropecuária	8.077	8.972	10.177	14.533	13.436	14.500	17.168	16.743
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	4.506	4.724	5.391	8.933	7.601	7.708	10.139	9.694
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	2.102	2.458	2.757	3.215	3.451	4.037	4.506	4.284
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.468	1.790	2.030	2.385	2.384	2.755	2.523	2.766
Indústria	26.792	34.636	32.488	36.630	33.312	33.186	31.529	43.778
Indústrias extrativas	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.348
Indústrias de transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.739
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.229
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.463
Serviços	40.652	46.934	54.686	59.234	66.253	70.626	76.131	81.090
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.495
Transporte, armazenagem e correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.057
Alojamento e alimentação	1.753	2.030	2.251	2.323	2.366	2.579	3.099	3.856
Informação e comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.372
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078
Atividades imobiliárias	6.109	7.138	8.522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.744	3.257	3.711	3.782	4.337	4.178	4.299	4.596
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983
Educação e saúde privadas	1.248	1.440	1.862	1.981	2.191	2.423	2.861	3.015
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	992	1.037	1.333	1.171	1.536	1.459	1.503	1.606
Serviços domésticos	976	1.070	1.130	1.278	1.307	1.505	1.509	1.574

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 09: Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará 2010-2017 (%)

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	10,69	9,91	10,45	13,16	11,89	12,26	13,75	11,82
Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita	5,97	5,22	5,54	8,09	6,73	6,51	8,12	6,85
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,78	2,71	2,83	2,91	3,05	3,41	3,61	3,02
Produção Florestal e Pesca	1,94	1,98	2,08	2,16	2,11	2,33	2,02	1,95
Indústria	35,48	38,25	33,37	33,18	29,48	28,05	25,26	30,91
Indústria extrativa	20,08	23,47	18,69	17,97	12,76	9,22	9,70	14,37
Indústria de Transformação	5,89	5,01	4,81	4,40	5,42	6,36	5,59	4,76
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,34	2,87	2,26	3,01	2,81	3,96	4,25	7,22
Construção	6,16	6,91	7,61	7,80	8,50	8,51	5,71	4,56
Serviços	53,83	51,84	56,17	53,66	58,63	59,69	60,99	57,26
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,20	10,32	11,99	11,12	12,65	11,91	11,43	10,24
Transporte, Armazenagem e Correios	3,02	3,13	3,20	2,95	3,47	3,09	3,41	2,86
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,32	2,24	2,31	2,10	2,09	2,18	2,48	2,72
Serviços de informação	1,25	1,10	1,00	1,00	1,08	1,01	1,03	0,97
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,74	1,63	1,77	1,67	2,00	2,08	2,26	2,17
Atividades Imobiliárias	8,09	7,88	8,75	8,31	8,46	9,54	9,65	8,80
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,63	3,60	3,81	3,43	3,84	3,53	3,44	3,25
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	18,31	18,01	18,89	19,07	20,58	21,80	22,57	21,88
Educação e Saúde Privada	1,65	1,59	1,91	1,79	1,94	2,05	2,29	2,13
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,31	1,15	1,37	1,06	1,36	1,23	1,20	1,13
Serviços domésticos	1,29	1,18	1,16	1,16	1,16	1,27	1,21	1,11

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 10: Crescimento Real, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará 2010-2017 (%)

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	4,39	3,19	2,54	4,06	-0,89	-3,98	3,20	4,39
Agropecuária	4,20	2,84	2,47	4,02	-0,66	-3,59	3,23	4,20
Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita	4,00	1,24	3,96	4,47	2,76	-0,02	7,43	4,00
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,47	2,12	3,06	5,73	1,42	-0,39	12,21	1,47
Produção Florestal e Pesca	9,30	1,62	3,54	2,16	0,77	0,38	-0,33	9,30
Indústria	4,17	-1,59	6,94	2,86	9,89	0,42	2,11	4,17
Indústria extrativa	5,96	0,01	1,47	7,12	0,34	-5,65	4,43	5,96
Indústria de Transformação	7,27	-1,81	-1,58	11,75	8,45	4,13	12,94	7,27
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-1,30	-1,90	-1,62	-0,65	-3,43	-5,15	-2,41	-1,30
Construção	8,82	-6,80	-4,62	0,16	0,00	-1,87	18,53	8,82
Serviços	7,05	10,39	12,76	3,54	-9,30	-18,38	-13,85	7,05
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,09	5,23	2,78	1,99	-1,85	-3,36	1,79	3,09
Transporte, Armazenagem e Correios	1,48	5,46	2,12	4,86	-6,98	-13,15	2,96	1,48
Serviços de Alojamento e Alimentação	8,39	5,77	2,91	4,10	2,05	-3,97	5,34	8,39
Serviços de informação	3,99	11,95	5,16	1,88	-8,13	-3,32	0,29	3,99
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	9,00	8,73	12,41	0,98	1,99	-5,36	11,93	9,00
Atividades Imobiliárias	11,92	9,60	3,17	4,97	-6,16	-5,50	3,28	11,92
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,96	7,01	6,01	-0,16	2,56	0,04	2,50	2,96
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	8,90	8,50	3,23	-1,16	-3,09	1,76	0,26	8,90
Educação e Saúde Privada	0,41	2,12	2,32	0,79	-0,73	-0,38	0,38	0,41
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	7,28	6,80	-0,42	3,18	1,58	4,22	0,28	7,28
Serviços domésticos	-2,04	9,48	-10,84	11,65	-4,52	-3,28	1,73	-2,04

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 11: Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes. Pará 2010-2017

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor das Componentes do PIB sob a ótica da renda (1 000 000 R\$)								
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.612
Remuneração	30.882	36.489	41.840	47.385	51.934	56.165	57.548	60.032
Salários	24.780	29.171	33.594	37.908	41.562	44.966	46.120	47.800
Contribuição social	6.102	7.318	8.246	9.477	10.372	11.198	11.428	12.232
Impostos sobre a produção	7.863	8.821	10.407	11.532	12.404	13.357	14.081	14.637
Impostos sobre produto(↔) líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	700	651	678	704	821	770	802	1.053
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	43.940	53.401	54.835	62.308	60.247	61.377	66.479	80.527
Valor Adicionado	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.195
Participação dos componentes do PIB sobre o PIB Pará (%)								
Valor Adicionado	91,3%	91,7%	90,9%	91,1%	90,7%	90,4%	90,4%	91,2%
Remuneração	37,3%	37,0%	39,1%	39,1%	41,7%	42,9%	41,7%	38,7%
Salários	30,0%	29,6%	31,4%	31,3%	33,4%	34,4%	33,4%	30,8%
Contribuição social	7,4%	7,4%	7,7%	7,8%	8,3%	8,6%	8,3%	7,9%
Impostos sobre a produção	9,5%	8,9%	9,7%	9,5%	10,0%	10,2%	10,2%	9,4%
Impostos sobre produto(↔) líquidos de subsídios	8,7%	8,3%	9,1%	8,9%	9,3%	9,6%	9,6%	8,8%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	53,1%	54,1%	51,2%	51,4%	48,4%	46,9%	48,1%	51,9%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação dos componentes do PIB do Pará sobre os componentes do PIB Brasil (%)								
Valor Adicionado	2,3%	2,4%	2,4%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%
Remuneração	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%
Salários	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%
Contribuição social	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%
Impostos sobre a produção	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%
Impostos sobre produto(↔) líquidos de subsídios	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,5%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	2,7%	2,9%	2,8%	2,8%	2,5%	2,5%	2,6%	3,0%
PIB - Ótica da Renda	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%	2,4%

Fonte: IBGE e Fapespa.

